

Japão: meios de comunicação e direito de informação

Ângela José do Nascimento
Pulsar Artes & Produções
Rio de Janeiro

O direito à informação com a evolução da tecnologia japonesa, extrapola o conceito de direito adquirido para se tornar um direito público, ensejando os interesses e utilidades imediatas da comunidade. No Japão, com uma população estimada de 122 milhões¹, concentrada numa área menor que o Paraguai, afetada por terremotos e temporais, a informação é um bem de primeira necessidade e está presente em todos os espaços possíveis. Do cartão magnético do telefone público (que pode ser uma paisagem regional) até a vedação de um bueiro na calçada (com inscrições e a cores). Num país saturado de informação visual, a mídia eletrônica procura alcançar sempre com mais qualidade às exigências do consumidor, seja ele espectador ou ouvinte.

E as telas de tevê não chegam somente aos lares, elas invadem as estações de trem e do metrô, os shoppings e banhos públicos, e até os sofisticados ônibus intermunicipais possuem aparelho de televisão e telefone celular. Uma era marcada pela proliferação da mídia é como tem sido visto, pelos próprios críticos japoneses, o Japão dos anos 90², com a rápida expansão de canais seletivos disponíveis para o espectador comum e o dramático aumento de aquisição de equipamentos domésticos de recepção dos sinais de satélite de comunicação. Em 1991, mais de 10 companhias transmitiam via satélite para o país, programas, em alguns casos, com formatos fechados de 24 horas de notícias ou filmes. No entanto, essa programação só pode ser vista por TV a cabo e outros sistemas ainda não amplamente em uso. Motivo apontado por levar o Ministério dos Correios e Telecomunicações a se movimentar no sentido de concessão de licenças para as companhias de broadcasting que possuem o requerido standard exigido no país.

Tevê pública x Tevê privada

O primeiro canal de TV a usar satélite de comunicações foi a NHK-Japan Broadcasting Corporation, a maior rede pública do Japão. Pública aqui, no sentido que depende inteiramente das subscrições pagas pelos telespectadores. Por mês, de 100 mil a 150 mil novas subscrições juntam-se ao network, e em

¹ Dados referentes a 1991.

² Segundo o informativo Acess Nippon, Tokyo, 1991.

90 elas ultrapassaram a casa de 30 milhões. Além de filmes japoneses e estrangeiros, campeonatos das ligas de baseball e futebol americanos, transmitidos para o público interno, a NHK produz programas sobre aspectos econômicos, políticos e culturais do Japão e da Ásia para veiculação internacional.

No segundo semestre de 1990, com o advento do satélite de comunicação de multi-canal, surgiu o primeiro competidor privado, JSB Japan Satellite Broadcasting Inc., totalmente dedicado ao entretenimento, transmitindo filmes e concertos musicais. A JSB tem uma substancial corporação por trás, com investimentos vindo de numerosas "high-profile" companhias entre a mídia, casas de negócios, bancos, etc. Esta foi a grande novidade na indústria da mídia no Japão, onde as estações não comerciais vivem exclusivamente das subscrições e as transmissões não podem ser vistas por aqueles que não possuem assinaturas. Algo completamente impensável para o estabelecimento de estações privadas. No entanto, mais de cem mil subscrições garantiram os dois primeiros meses de funcionamento da JSB depois de aberta em novembro.

Hi-Vision a Tevê do Futuro

A NHK tem a seu favor, o desenvolvimento da TV de alta-definição, HDTV, mais conhecida como Hi-Vision, com um padrão de qualidade superior às atuais transmissões de televisão, com 1.125 linhas de varredura. Em setembro de 1990, com o lançamento do satélite BS3a, também chamado Yuri 3a, a companhia aumentou consideravelmente as transmissões de HDTV. Por outro lado, os esforços das empresas do setor elétrico em colocar no mercado "BS-tuners" e "dishes" têm sido de grande ajuda para NHK.

Inicialmente, a indústria japonesa se voltou esperançosa para o comércio das telas largas de TVs, para a recepção dos sinais de satélite de HDTV, os fabricantes eletrônicos focalizavam HDTVs para uso industrial, porém alguns, como Sony, Matsushita e Hitachi desenvolveram BS-HDTV receivers apontados para o uso doméstico. A introdução pela Sony de aparelhos domésticos de HDTV com preços considerados baratos pela indústria de 2.3 milhões de yens, já em 1991, acelerou o temor dos fabricantes americanos de TV, que não dominam a tecnologia de Hi-Vision, e afirmavam que abandonariam o mercado japonês.

O problema com a maioria de telas de HDTV desenvolvidas, tem sido o uso convencional de tubos de raios catódicos, os quais requerem muito tempo e dinheiro para serem adaptados para Wider Screen. A Hitachi tem produzido telas de HDTV mais brilhantes, o aparelho de TV de alta definição lançado pela empresa, para uso industrial com controle remoto e pequeno o suficiente para uma sala de estar comum, possui 32 polegadas, 599 mm de tubo de raio catódico com 110 graus horizontal de extensão, e 720 canelas por metro quadrado, o que o torna mais brilhante. O passo seguinte foi o vídeo recorder, a Hitachi desenvolveu um tape de meia polegada, o mesmo usado pelos sistemas VHS e Beta, capaz de gravar 150 minutos de HDTV. O seu tamanho é quase o mesmo de um tape-deck, VCR tradicional e pode ser usado acoplado ao aparelho de televisão.

O atual páreo entre os fabricantes japoneses de VCRs, famosos por colocarem no mercado de 15 em 15 dias um produto novo, tem sido no desenvolvimento de tape-deck, VCR de alta-definição e camcorders, cada vez mais compactos e com qualidade de gravação de sinais que possam ser codificados e decodificados através da técnica MUSE (Multiple Sub-Nyquist-Sampling Encoding) utilizada nas transmissões de HDTV.

Em ondas curtas do Japão para o Mundo

A rádio japonesa também tem se beneficiado do BS-3a, que possibilitou a transmissão de programas em PCM (Pulse Code Modulation), utilizando o som de Compact Disc. Desde novembro de 90, seis novas estações de rádio utilizam o PCM através de satélites de comunicação, apresentando uma superior qualidade de programação diferente das estações existentes até então. Mas nas transmissões de notícias, e principalmente para o exterior, é o Rádio Japão que vem se destacando nos últimos 51 anos ininterruptamente.

Na realidade, o serviço de ondas curtas para o exterior, começou bem antes, em junho de 1935, através da Rádio Tóquio, estatal, com uma hora de transmissão diária em japonês e inglês, para a costa oeste dos Estados Unidos. Durante sete anos, depois da II Guerra Mundial, a rádio ficou em silêncio com a proibição dos seus programas, pelas Forças Aliadas de Ocupação. Somente em 1º de fevereiro de 1952 ela ressurgiria com o nome de Rádio Japão, independente do governo e operada pela NHK.

Para suas transmissões ao redor do mundo, a Rádio Japão, usa uma estação doméstica, modernamente equipada, localizada na província de Ibaraki, Yamata Transmitting Station, a 60km ao norte de Tóquio. E quatro estações retransmissoras no exterior: no Gabão, na África, a Moyabi Transmitting Station irradia programas para a Europa, Leste Europeu, África e América do Sul; para América do Norte, através da Sackville Transmitting Station no Canadá; na Guiana Francesa, a Montsinery Transmitting Station irradia para as Américas Central e do Sul e; para o sul da Ásia através da Ekala Transmitting Station no Sri Lanka.

A Rádio Japão mantém um sistema automático de transmissão computadorizada, que permite a operacionalização dos 200 programas diários, aproximadamente. Ele incorpora todo o serviço de línguas (22 idiomas), assegura os diferentes fusos horários, as datas dos programas e as direções de transmissão. A sala de operações do Departamento "Overseas Broadcasting" da NHK é equipado com 170 arquivos de áudio que, temporariamente, armazenam o vasto número de programas, e com os equipamentos de transmissão monitorizada.

Direito Público ou Direito Privado?

A programação da rádio é totalmente diversificada, além dos noticiários com análises dos acontecimentos domésticos e estrangeiros, os demais programas apresentam uma visão mais ampla do Japão de hoje, nas áreas de economia e ciência ("Business and Science"); cultura e "life-style" ("Japan Panorama");

a situação dos países asiáticos (“Asia Now” e “Asian Crossroads”); música e leitura de cartas dos ouvintes (“Hello from Tokyo”); debates entre ouvintes domésticos e estrangeiros (“Crosscurrents”); e aulas de japonês (“Let’s Learn Japanese”).

Foi a partir das cartas dos ouvintes oriundas de 160 países³ que a Rádio Japão pode construir o perfil de sua audiência. A maior parte é composta por intelectuais, professores, cientistas, jornalistas, engenheiros e estudantes. Nos países industrializados, os ouvintes são pessoas de meia-idade e idosos, aos poucos vem crescendo o número de jovens (estudantes). Embora a Rádio venha registrando o aumento de ouvintes femininas nas nações industrializadas da Ásia, os ouvintes masculinos são os que predominam neste painel. Da Ásia (particularmente da Índia e Bangladesh) e da Indonésia provém 60% das cartas, os 40% restantes vêm da Europa; Alemanha, Itália, França e Reino Unido, das Américas; Estados Unidos, Brasil e Argentina e da Oceania; Austrália e Nova Zelândia.

Voltando ao início desse artigo, diante do painel apresentado pela Rádio Japão, podemos acrescentar que a informação que interessa à comunidade japonesa também desperta interesse nas comunidades dos países industrializados e em fase de desenvolvimento industrial. A evolução tecnológica dos países do I Mundo e as transformações políticas e econômicas dos países asiáticos e do leste europeu são os fatos que mais atraem hoje as atenções do mundo. A questão que se coloca, é que com a automação dos meios de comunicação, a Informação passa a ser melhor controlada pelos administradores das empresas através das redes de computadores, capazes de discriminar os fatos que podem gerar grande impacto diante da opinião pública. E a informação que deveria ser de domínio público passa a ser do domínio privado, na realidade, só temos conhecimento daquilo que nos é permitido saber.

³ Dados do folheto promocional da Radio Japan, NHK-Japan Broadcasting Corporation, Tokyo, 1989.